



SISTEMAS DE POLINIZAÇÃO E DISPERSÃO EM MATA CILIAR NO MUNICÍPIO DE ORLEANS, SC

Mainara Figueiredo Cascaes – Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Departamento de Ciências Biológicas, Criciúma, SC. mcascaes@unesc.net;

Birgit Harter-Marques – Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, SC. bhm@unesc.net

INTRODUÇÃO

As relações ecológicas estabelecidas entre animais e plantas ao longo da história evolutiva vêm ganhando destaque nos estudos conservacionistas, visando o entendimento destas relações para a manutenção das interações entre espécies e das funções ecossistêmicas (Blüthgen, 2012). Dentre as relações interespecíficas destacam-se a polinização e dispersão de sementes como processos ecológicos fundamentais na manutenção da integridade de um ecossistema. Os sistemas de polinização e dispersão são entendidos como os aspectos que delimitam estas relações, e a detecções dos atributos das flores e frutos auxiliam na compreensão das interações no ecossistema, indicando os possíveis grupos de fauna associado (Faife *et al.* 2009).

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou identificar os sistemas de polinização e de dispersão em uma área de mata ciliar no Parque Estadual da Serra Furada, Orleans, SC.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O estudo foi realizado no Parque Estadual da Serra Furada (PESF), uma Unidade de Conservação de Preservação Integral, situada entre os municípios de Orleans e Grão-Pará, com área de aproximadamente 1.329ha (Plano de manejo do PESF, 2009). As coletas foram realizadas em uma área de Floresta Ombrófila Densa Montana Ribeirinha, correspondente a aproximadamente um hectare da área total do Parque. Amostragem Nas espécies vegetais com flores e frutos acessíveis, foram coletadas, em média, 10 flores e 10 frutos para determinação dos padrões de atributos e sistemas, por meio de observação direta. Os indivíduos cujas flores e frutos não puderam ser coletados foram caracterizados através de literatura especializada. As flores foram enquadradas em sete categorias de cores e sete tipos florais, segundo Faegri e van der Pijl (1976). Já para a determinação dos sistemas de polinização as espécies foram classificadas de acordo com as características florais, segundo Hess (1990) como: anemofílicas, entomofílicas, ornitofílicas e quirópterofílicas. Os frutos também foram tipificados quanto a sua morfologia, de acordo com as categorias propostas por Spjut (1994), e as estratégias de dispersão das espécies vegetais foram estabelecidas de acordo com Morellato (1995) em: anemocóricas, zoocóricas e autocóricas.

RESULTADOS

Para a comunidade ribeirinha estudada houve predomínio de flores com cores pálidas, somando 80,2% das espécies, e entre os tipos florais, verificou-se uma superioridade das formas disco (45,1% das espécies) e tubo (23,5% das espécies), seguidas da forma inconspícua (15,7% das espécies), pincel (7,8% das espécies), goela (3,9%

das espécies), campânula e estandarte com 2% das espécies cada. Entre os sistemas de polinização houve predomínio da entomofilia com 43 espécies, seguido de ornitofilia (cinco espécies), anemofilia (duas espécies) e quiropterofilia (uma espécie). Os tipos de frutos mais representativos foram baga, cápsula e drupa com 21, 16 e oito espécies respectivamente, seguidos do tipo cipsela (três espécies), esquizocarpo, infrutescência e legume com uma espécie cada. Entre os sistemas de dispersão a zoocoria foi predominante com 37 espécies, seguida da anemocoria com 11 espécies e da autocoria com três espécies.

DISCUSSÃO

A prevalência das cores pálidas e tipos florais acessíveis são atributos diretamente relacionados à entomofilia (Faegri; van der Pijl, 1976), o que pode ser considerado um padrão para as florestas tropicais (Bawa 1990). Assim como os animais são os principais vetores da polinização, os frugívoros representam a guilda mais expressiva quanto à dispersão de sementes. As plantas nos ambientes tropicais desenvolveram estratégias de produção de frutos carnosos como cor, presença de alas, deiscência da cápsula e sementes ariladas que servem de alimento para os frugívoros (Pizo 2012).

CONCLUSÃO

As relações entre animais e plantas evidenciadas por meio dos sistemas de polinização e de dispersão apresentaram-se como o esperado para as florestas tropicais, onde há uma prevalência da entomofilia e zoocoria, indicando a dependência destas inter-relações para a manutenção e conservação biodiversidade nestes ecossistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAWA, K. S. 1990. Plant-pollinator interactions in Tropical Rain Forests. *Annual Review of Ecology and Systematics*, Palo Alto, v. 21, p. 399-422.

BLÜTHGEN, N. 2012. Interações plantas-animais e a importância funcional da biodiversidade.

In: Del-claro, K.; TEREZAN-SILINGARDI, H. M. *Ecologia das Interações Plantas-Animais: uma abordagem ecológico-evolutiva*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora.

FAEGRI, K.; van der PIJL, L. 1976. *The principles of pollination ecology*. Oxford: Pergamon Press.

FAIFE, M.; CAÑIZARES, M.; TORRES, E. M.; DÍAZ, E. 2009. Síndromes de polinización y dispersión en la identificación de grupos de la fauna de relevancia para la conservación de endemismos. *Boletín divulgativo de la Red Iberoamericana y del Caribe de Restauración Ecológica*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 2-5, jul./set.

HESS, D. 1990. *Die Blüte: Struktur, Funktion, Ökologie Evolution*. Stuttgart: Ulmer. MORELLATO, L. P. C. 1995. Frutos, frugívoros e a dispersão de sementes.

In: MORELLATO, L. P. C.; LEITAO FILHO, H. *Ecologia e preservação de uma floresta tropical urbana*. Campinas: Editora da Unicamp.

PIZO, M. A. 2012. O movimento dos animais frugívoros e das sementes em paisagens fragmentadas.

In: DEL-CLARO, K.; TOREZAN-SILINGARDI, H. M. (Orgs.). *Ecologia das Interações Plantas-Animais: uma abordagem ecológico-evolutiva*. Rio de Janeiro. Technical Books Editora.

PLANO DE MANEJO DE PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA 2009. Volume 1: Diagnóstico e Planejamento/Fundação do Meio Ambiente PPMA/SC, Socioambiental Consultores Associados Ltda. ?

Florianópolis: [s.n], 178f.

SPJUT, R. W. 1994. A systematic treatment of fruit types. New York: Botanic Garden.